

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jésica Flávia Rocha dos Santos¹; Valeska Maria Leão Pessoa²; Ana Marlusia Alves Bomfim³;
Almira Alves dos Santos⁴

⁽¹⁾Graduanda em enfermagem; Universidade Estadual de Ciências da Saúde; Maceió; Alagoas; email: jessica-flavia@hotmail.com. ⁽²⁾Graduanda em Enfermagem; Universidade Estadual de Ciências da Saúde. ⁽³⁾Professora e pesquisadora de educação para saúde; Universidade Estadual de Ciências da Saúde. ⁽⁴⁾Professora e pesquisadora de educação para saúde; Universidade Estadual de Ciências da Saúde.

Resumo: As práticas educativas são amplamente utilizadas na área da saúde, tanto na formação continuada dos profissionais que atuam nessa área, quanto no campo da educação em saúde para a população em geral. A educação e a saúde são espaços de produção e aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento humano. Existe uma interseção entre estes dois campos, tanto em qualquer nível da atenção à saúde quanto na aquisição contínua de conhecimento pelos profissionais de saúde. Assim, estes profissionais utilizam, mesmo inconscientemente, um ciclo permanente de ensinar e aprender. Infelizmente, é comum entre os profissionais de saúde a cultura de não precisar "aprender" a fazer educação em saúde, como se o saber clínico e a formação acadêmica fossem suficientes para implementação dessa prática. Com esse raciocínio, é frequente encontrar atividades educativas que fazem uma transposição para o grupo da prática clínica individual e prescritiva, tratando a população usuária de forma passiva transmitindo conhecimentos técnicos sobre as doenças e como cuidar da saúde, sem levar em consideração o saber popular e as condições de vida dessa população. Muitas vezes, a culpabilização do próprio paciente por sua doença predomina na fala do profissional de saúde, mesmo que este conscientemente até saiba dos determinantes da saúde e da doença. A prática de educação em saúde há muito tem sido um padrão para a enfermagem. a Legislação Federal do Exercício Profissional de Enfermagem reconhece que o ensino individual e coletivo em saúde recai sobre o escopo da enfermagem. Portanto, é preciso discutir na graduação em enfermagem aspectos que levem a formação de enfermeiros que sejam e atuem de forma crítica, reflexiva e não apenas reproduzam os modelos historicamente já conhecidos.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, Educação em Saúde, Ensino.

Abstract: Educational practices are widely used in healthcare, both in continued training professionals working in this area, as in the field of health education for the general population. Education and health are areas of production and application of knowledge for human development. There is an intersection between these two fields, both at any level of health care continues as the acquisition of knowledge by health professionals. Thus, these professionals utilize, even unconsciously, a permanent cycle of teaching and learning. Unfortunately, it is common among health professionals of the culture does not need to "learn" to do health education, as the clinical knowledge and academic training were sufficient to implement this practice. With this reasoning, it is common to find educational activities that make a Transposition for group and individual prescriptive clinical practice, treating the user population passively transmitting technical knowledge about diseases and how health care, regardless of popular knowledge and the living conditions of this population. Often, blame the patient for their disease predominates in the speech of the health professional, even if it consciences to know the determinants of health and disease. The practice of health education has long been a standard for nursing. The Federal Law of the Professional Practice of Nursing recognizes that individual and collective learning in health lies with the escapement of nursing. Therefore, it is necessary to discuss in a nursing aspects that lead to formation of nurses who are and act critically, reflective and not just reproduce the models historically known.

Keywords: Nursing Education, Health Education, Education.

Introdução

A educação em saúde constitui-se em uma ação fundamentalmente voltada para a promoção em saúde, desempenhando importante papel no combate à pobreza, à desigualdade e à exclusão social. As possibilidades de acesso a informação, principalmente por profissionais da enfermagem, fazem com que a educação em saúde cumpra um papel significativo frente à melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Nesta proposta, buscou-se uma reflexão crítica acerca da importância da disciplina de Educação em Saúde para acadêmicos de Enfermagem. O trabalho tem como objetivos: instituir a disciplina de Educação em Saúde na grade curricular do curso de enfermagem, assim como despertar o graduando a utilizar métodos que efetivam a promoção; contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida no projeto; despertar o desenvolvimento de destrezas pelos alunos em relação à saúde; e, estimular a formação do pensamento interdisciplinar nos acadêmicos.

Procedimento Metodológico

O trabalho foi realizado a partir da disciplina optativa ofertada pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas. Analisando a oferta x procura, em especial dos alunos do curso de Enfermagem, observou-se o quão imprescindível é a disciplina durante a graduação do curso de Enfermagem. A turma contava com 20 alunos sendo todos do primeiro ano de Enfermagem. As aulas aconteciam uma vez por semana e em um único turno. Os locais das aulas revezavam entre a Universidade De Ciências Da Saúde De Alagoas (UNCISAL) e o laboratório da Escola Técnica De Saúde De Alagoas (ETSAL). Foi utilizado Power Point e explorado os cinco sentidos (tato, audição, olfato, paladar e visão). As aulas eram expositivas e dinâmicas. A disciplina contava com uma equipe multiprofissional.

Resultados e Discussões

Foram tratados os temas conceituais sobre Educação em Saúde, em que meio está inserido, quais recursos podem ser utilizados, a importância de trabalhar educação em saúde, como efetivar a mensagem para a comunidade, como realizar os trabalhos de prevenção e promoção, como estabelecer um vínculo de confiança entre o profissional e o paciente, respeitando o seu estado socioeconômico, religioso e cultural, como aliar Educação em Saúde e tecnologias e como explorar os cinco sentidos (tato, audição, olfato, paladar e visão) do público alvo para otimizar a mensagem orientada pelo profissional. As aulas contavam com discussões acerca do tema proposto em aula e fomentada com artigos científicos. No fim da disciplina, formulamos um relato de experiência e desenvolvemos alguns objetos educativos (com material reciclável) para serem expostos à comunidade

ofertando a promoção e prevenção em saúde.

Conclusão

O trabalho teve como meta atingir os estudantes que iriam repassar os conhecimentos adquiridos aos seus familiares e à comunidade, com intuito de incentivar práticas de diálogo com a comunidade e incentivar os alunos a observarem a importância da disciplina durante a graduação. Um ponto positivo verificado foi a troca de experiências entre os acadêmicos que participaram da disciplina optativa e os professores, tendo como resultado o crescimento científico, social e cultural de todos os segmentos envolvidos. A maior dificuldade encontrada foi a disponibilidade de tempo, uma vez que como a disciplina tem caráter optativo, ficava a mercê dos horários vagos dos alunos inscritos. Entretanto, ao final do conteúdo, observou-se a mudança do pensamento crítico dos alunos, que outrora subestimavam a eficiência da educação em saúde.

Referências

DAVINI, M. C. **Bases conceituais e metodológicas para a educação permanente na saúde.** [S.l.]: OPS/PWR, 1989. (Pub., n. 18).

VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2001. p.11-9.

VITELA E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Rev Latino-americana de enfermagem**, 2003 julho -- agosto; 11(4):525-31

PEDROSO, V. G. Aspectos conceituais sobre educação continuada e educação permanente em saúde. **Mundo Saúde**, v.29, n.1, p.88-93, 2005.

FARIA, R.M.B. **Institucionalização da política de educação permanente para o Sistema Único de Saúde: Brasil, 1997-2006.** 2008. Tese (Doutorado) Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.